

# Pragmatismo <sup>Econômico</sup> isola mercado <sup>Brasil</sup> das turbulências

SIMONE CAVALCANTI  
SÃO PAULO

A aparente tranqüilidade com que os agentes de mercado vêm encarando a atual crise política que se abateu sobre o Palácio do Planalto pode ser definida por uma palavra: pragmatismo. Enquanto não aparecerem denúncias e, principalmente, provas de irregularidades contra o presidente Luiz Inácio Lula da Silva e seu braço forte da economia, ministro Antonio Palocci (Fazenda), não haverá sinais de aumento de volatilidade e as expectativas continuarão positivas.

Um dos maiores exemplos está no segmento de câmbio, que se constituiu em um dos pontos de maior instabilidade durante as eleições presidenciais de 2002, quando o dólar chegou a ser cotado a R\$ 4,00. Desde que as denúncias contra dirigentes do PT começaram a aparecer, o dólar esboçou reação frente ao real, chegando ao ápice com uma cotação para a venda de R\$ 2,497 no dia 9 do mês passado.

A tendência altista logo foi revertida pelo grande e ininterrupto fluxo de dólares para o País, causado pelo crescente volume das exportações brasileiras, a atração de capitais estrangeiros pela taxa de juros básica (Selic) em 19,75% ao ano e as captações externas feitas tanto pelo Tesouro Nacional quanto por bancos e empresas. A divisa norte-americana acabou fechando o mês cotada a R\$ 2,334.

O segmento de renda fixa também seguiu neste mês abrindo possibilidades para o alongamento do prazo da dívida pública. O gerente de Renda Fixa do Banco Prosper, Carlos Cintra, avalia que o alicerce econômico criado nos últimos anos, com superávit comercial robusto, controle da inflação e atenção redobrada com o lado fiscal é um importante sinalizador de estabilidade.

O maior temor, que permeia todos os segmentos do mercado, é o de que haja alguma mudança para o afrouxamento da ortodoxa condução da política econômica brasileira nos cenários de curto, médio e longo prazo. Uma maior volatilidade poderia ocorrer se surgissem provas que levassem Lula a se afastar do cargo. Os agentes de mercado também já estão de olho no cenário eleitoral do próximo ano.